

BOLETIM Epidemiológico

Número 01/2025

Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica/
Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia
(GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia)

Violência Sexual contra crianças e adolescentes: Perfil das notificações de residentes em Goiânia, 2015 a 2024.

* Dados preliminares –

Recebido: 16/05/2025

Aceito: 19/05/2025

Publicado: 05/06/2025

E-mail:

gervva@goiania.go.gov.br

npvsgoiania@yahoo.com.br

Descritores: 1. Estupro; 2.
Sexual; 3. Gravidez, 4.
Adolescência., 5. Violência.

INTRODUÇÃO

No ano de 2025, comemora-se o 25º ano de mobilização do Dia 18 de Maio – “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”, instituído pela Lei Federal 9.970/00¹. Esse ano, o foco será sobre os 25 anos da mobilização dessa data pelo enfrentamento da violência sexual contra menores de 20 anos².

Vale lembrar que esse dia foi escolhida porque em 18 de maio de 1973, Araceli Cabrera Crespo, uma menina de oito anos, foi raptada, drogada, estuprada, morta e carbonizada no Espírito Santo. Sendo assim, a proposta dessa campanha é destacar a data para mobilizar, sensibilizar, informar e convocar toda a sociedade a participar da luta em defesa dos direitos dessa população³.

Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2024⁴, desde 2019, a maior vítima de estupro no Brasil é a menina com menos de 14 anos e em 2023, houve acréscimo de registros em todas as formas de violência sexual contra crianças e adolescentes⁴. No total, os registros de estupro e estupro de vulnerável subiram de 78.887 em 2022 para

83.988 em 2023. A pornografia infanto-juvenil aumentou 42,6% nesse período e a exploração sexual infantil em 24,1%⁴.

Em 2024, segundo dados preliminares do DataSUS, foram notificados 57.061 casos de violência sexual em menores de 20 anos no Brasil, sendo 86,4% do sexo feminino. Residentes no estado de Goiás, foram registrados 2.155, mantendo a maioria de meninas com 87,6% dentre esses⁵.

Nesse cenário, esse boletim objetiva melhor detalhar o perfil das vítimas de violências sexuais residentes do município de Goiânia, menores de 20 anos, no período de 2015 a 2024, para buscarmos estratégias e ações para que nenhuma criança ou adolescente tenha que vivenciar as marcas dessa violência ou da impunidade.

MÉTODOS

Realizado estudo descritivo dos dados de notificações de violências sexuais contra crianças e adolescentes residentes de Goiânia, registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do ano de 2015 a 2024, esse último com dados preliminares e extraídos em 15/04/2025.

Selecionou-se notificações de violências sexuais para análise descritiva pelo SINAN com as características sociodemográficas: faixa etária, sexo, raça/cor, local de ocorrência da violência, recorrência, distrito de residência e zona de residência da vítima.

Seguindo parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS) e Ministério da Saúde do Brasil (MS), foram definidos os ciclos de vida como: crianças (0 a 9 anos) e adolescentes (10 a 19 anos). Para a raça/cor, considerou-se, o padrão do IBGE: branco, preta, parda, amarela e indígena, onde o grupo denominado de negros/negras é composto pela soma da raça/cor preta e parda.

Analisou-se a tipologia da violência sexual, assim como se houve abortos em lei registrados dentre as vítimas. Nos casos de estupro, foi realizado uma avaliação por todas as faixas etárias com dados extraídos, excepcionalmente, em 13/05/2025.

O meio utilizado para cometer a violência pelo provável autor foi descrito, bem como qual o vínculo da vítima com ele, por ciclo de vida da vítima o ainda o sexo dele.

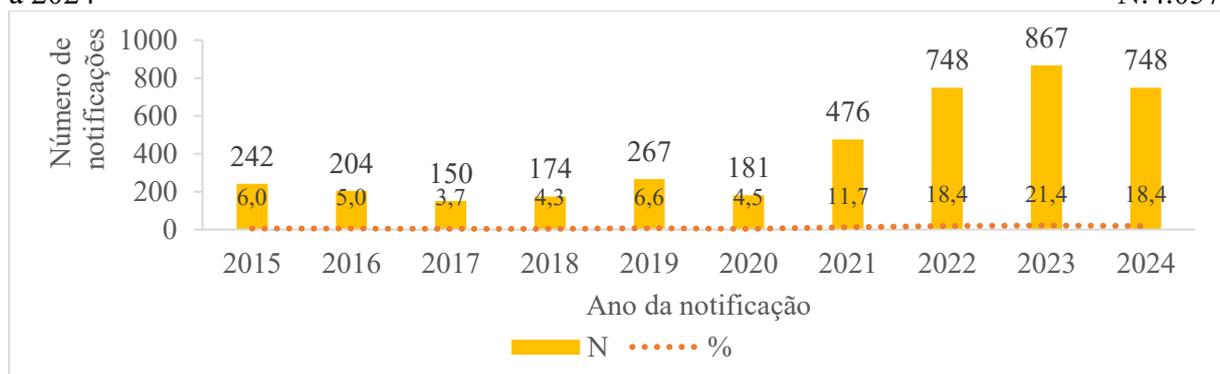
Para a análise desses dados foi utilizado o Programa Microsoft Office Professional Plus Excel 2016 e os resultados serão apresentados sob a forma de gráficos e tabelas a seguir.

RESULTADOS

De 2015 a 2024, em Goiânia, foram notificadas 39.725 vítimas de violência, 24.734 (62,3%) residiam nessa capital. Dentre esses, 5.584 (22,6 %) eram de violência sexual, sendo que 72,6% eram de menores de 20 anos, com 4.057 registros.

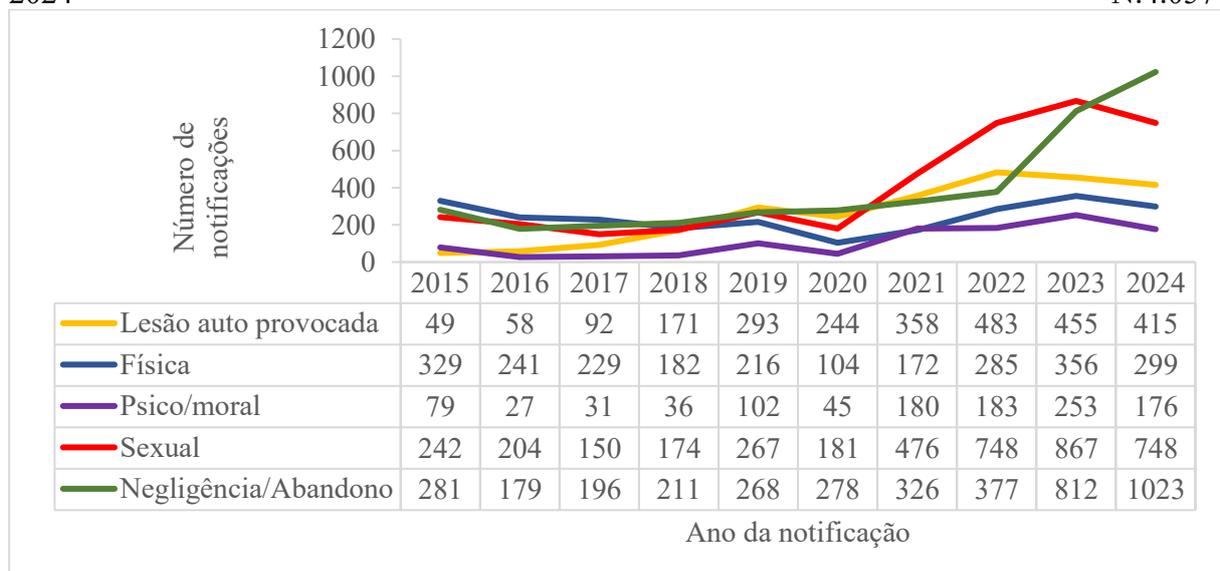
Até a data da extração dos dados, o ano com maior número de notificações dessa violência foi o de 2023 com 867 (21,4%) fichas e o com menor, foi 2017 com 150 (3,7%) do total do período (Figura 1). Em todos os anos, a violência sexual foi uma das violências mais registradas, sendo a mais frequente de 2021 a 2023, sendo superada em 2024 pela negligência nessa população (Figura 2).

Figura 1 – Notificações de violência sexual contra menores de 20 anos por ano, Goiânia, 2015 a 2024
N:4.057



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 15/04/25

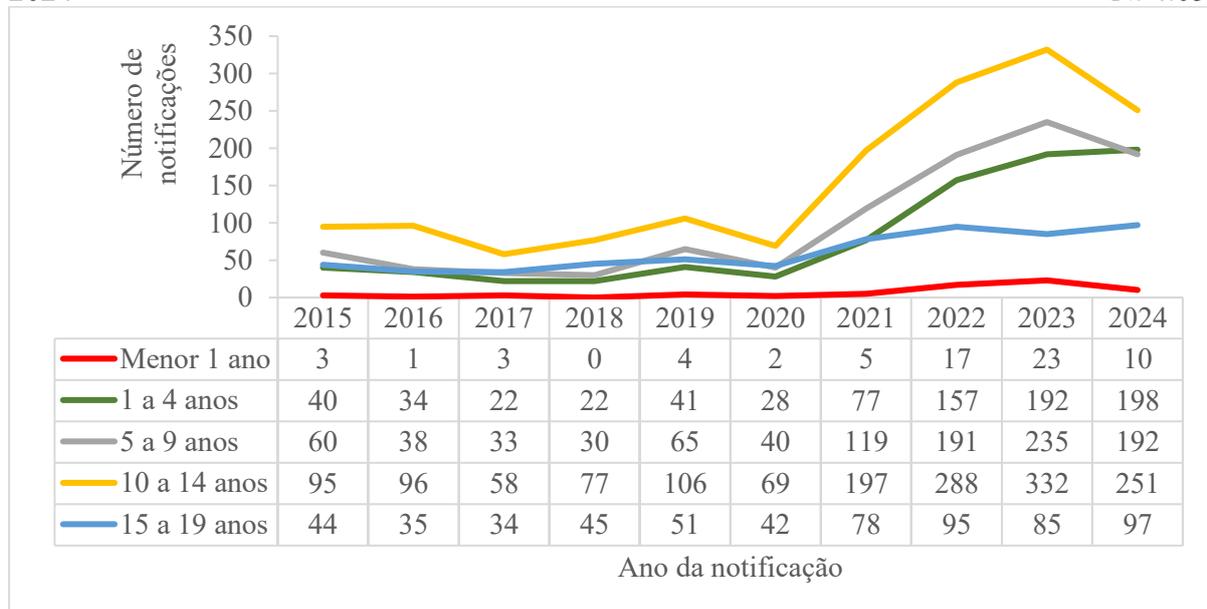
Figura 2– Principais violências notificadas por ano em menores de 20 anos, Goiânia, 2015 – 2024
N:4.057



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 15/04/25

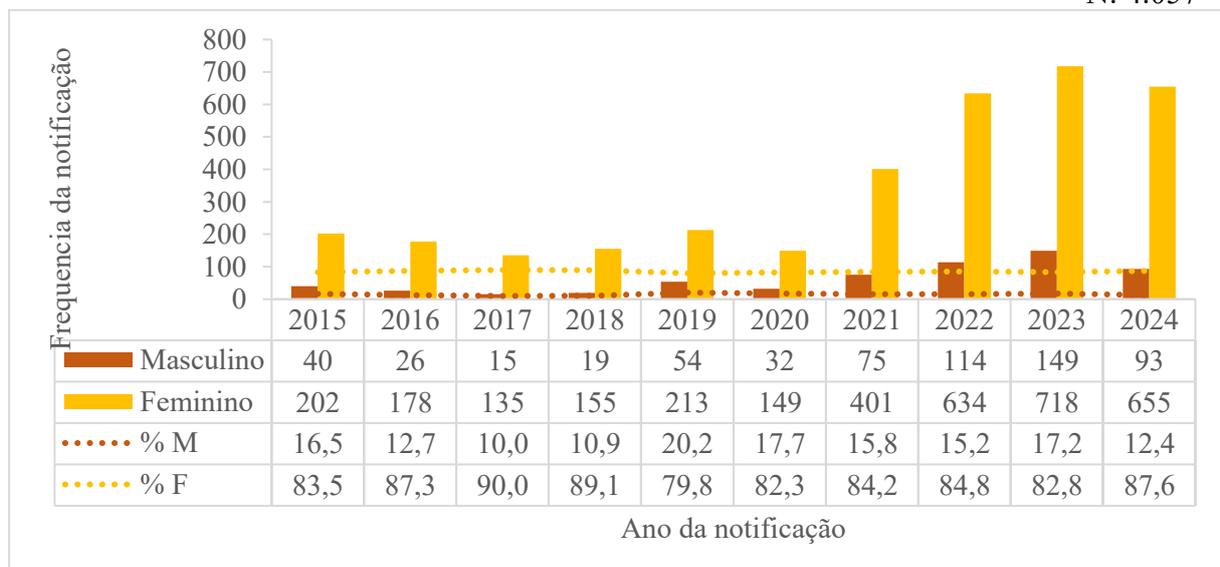
Em todo o período, a faixa etária de 10 a 14 dessa população foi a mais registrada para a violência sexual, com 1.569 notificações, 38,7% do total (Figura 3). O sexo mais notificado foi o feminino, com mais 84,8% dos registros (Figura 4). Em relação raça/cor mais frequente foi a negra com 66,8% das fichas. Vale ressaltar, a queda de “ignorados” nos últimos anos (Figura 5).

Figura 3– Faixa etária da vítima da violência sexual notificada em < 20 anos, Goiânia, 2015 – 2024
N: 4.057



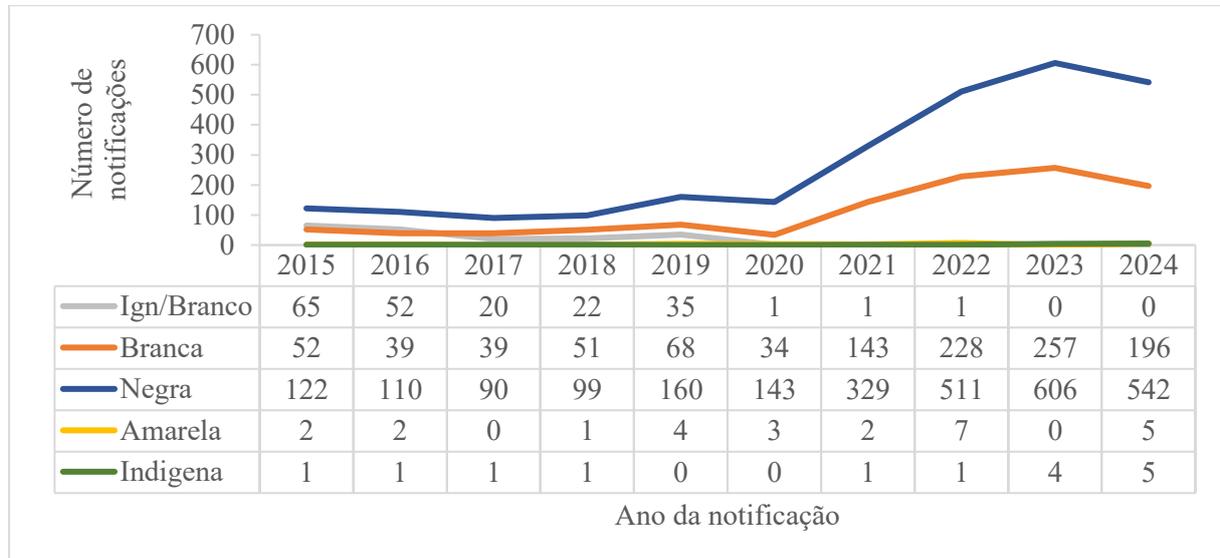
Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 15/04/25

Figura 4– Sexo da vítima da violência sexual notificada em < 20 anos, Goiânia, 2015 - 2024
N: 4.057



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 15/04/25

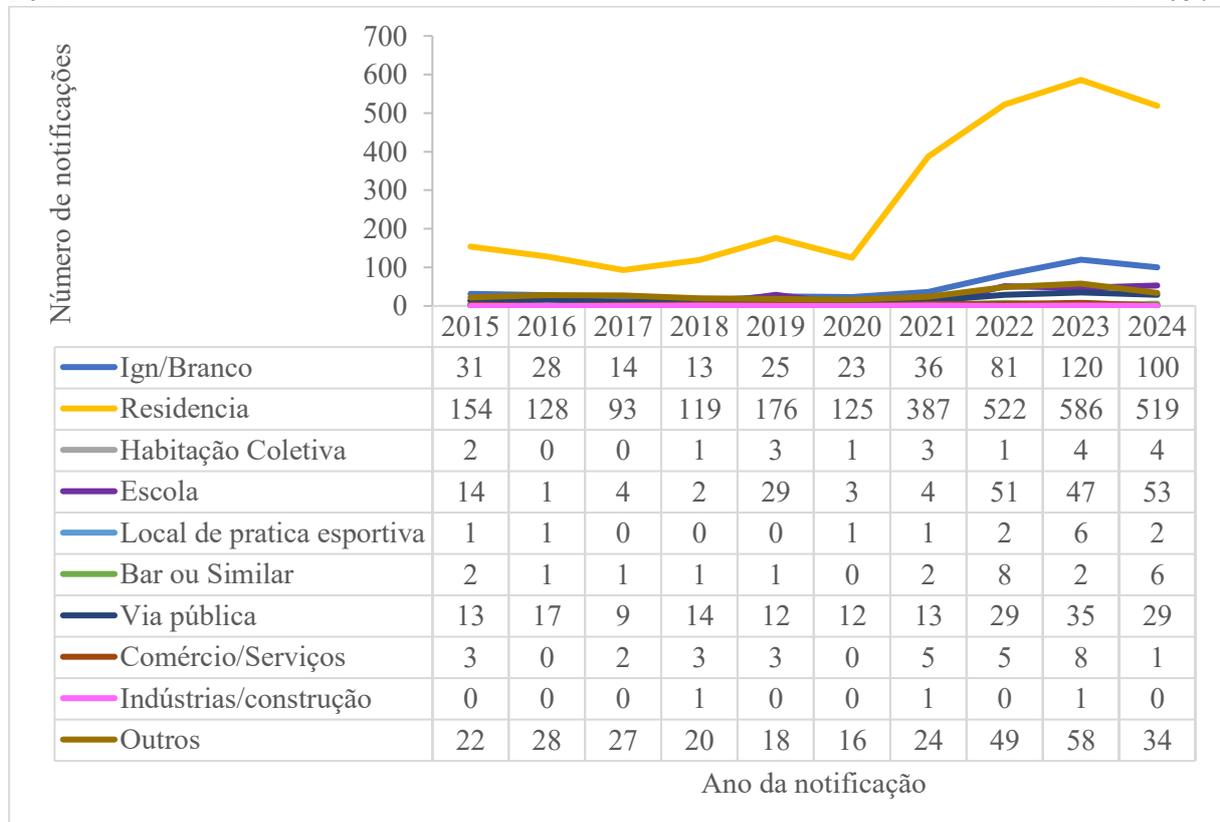
Figura 5–Raça/cor da vítima da violência sexual notificada em < 20 anos, Goiânia, 2015 – 2024
N: 4.057



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 15/04/25

O local de ocorrência mais registrado foi a residência em todos os anos, totalizando mais de 69,2% das notificações (Figura 6). A zona urbana de residência da vítima foi a mais encontrada com 97,2% do total (figura 7).

Figura 6– Local de ocorrência da violência sexual notificada em < 20 anos, Goiânia, 2015 - 2024
N: 4.057



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 15/04/25

Figura 7 – Percentual da zona de residência da violência sexual notificada em < 20 anos, Goiânia, 2015 - 2024
N: 4.057



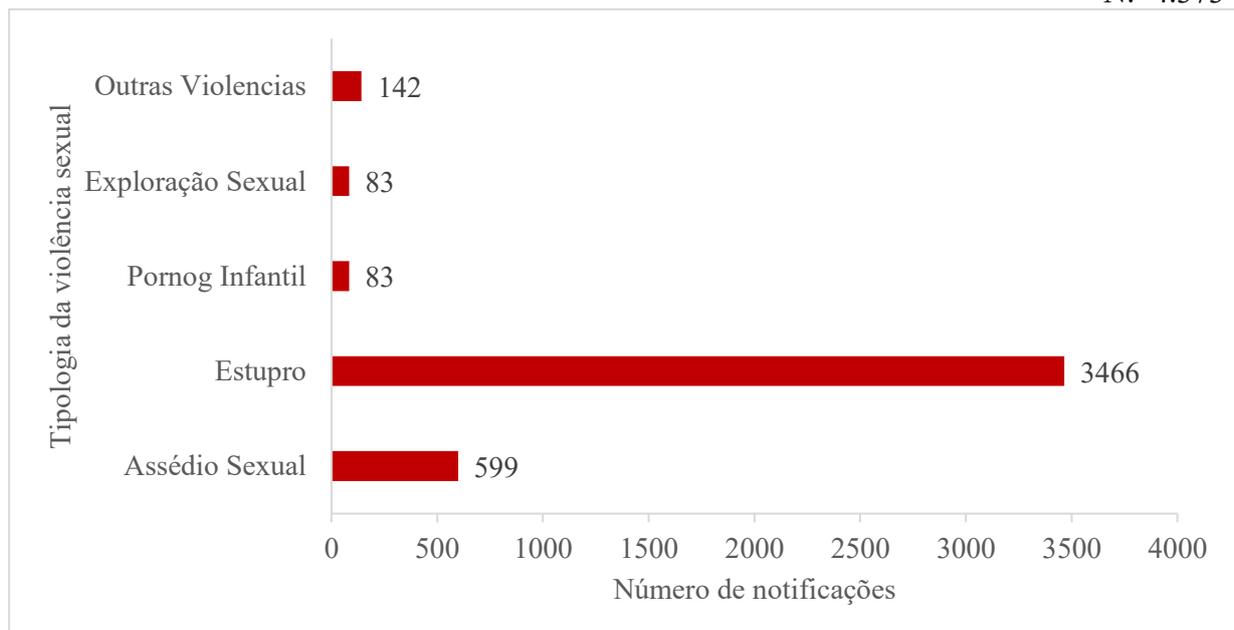
Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 15/04/25

O estupro foi a tipologia mais notificada da violência sexual em todos os anos, com 79,3% do total (Figura 8). No ano de 2024, 64,9% dos estupros foram de menores que 14 anos. Desses, 87,8%, eram do sexo feminino (Figura 9).

No total do período, 25 notificações registraram abortos previstos em lei em menores de 19 anos (Figura 10).

Figura 8 – Tipologia da violência sexual em < 20 anos, Goiânia, 2015 – 2024

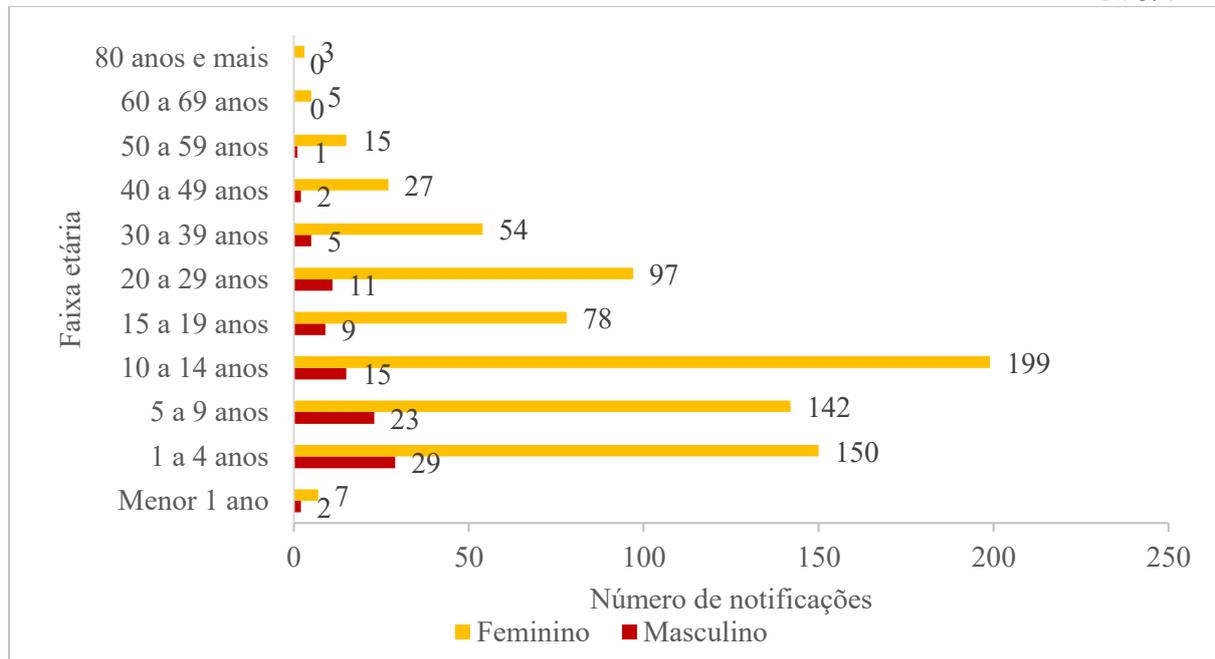
N: 4.373



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 15/04/25

Figura 9– Estupro em residentes de Goiânia por faixa etária, 2024

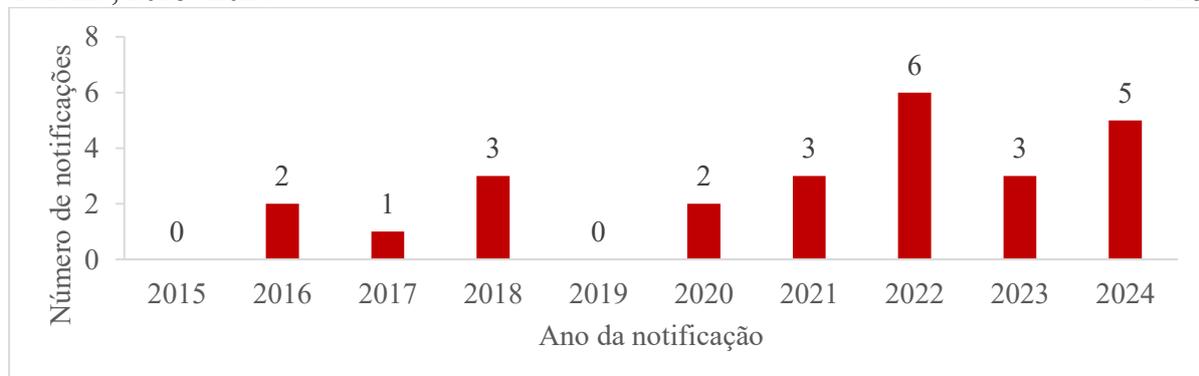
N: 874



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 13/05/2025

Figura 10 – Abortos previstos em lei registrados de vítimas < 20 anos de violência sexual, Goiânia, 2015- 2024

N:25



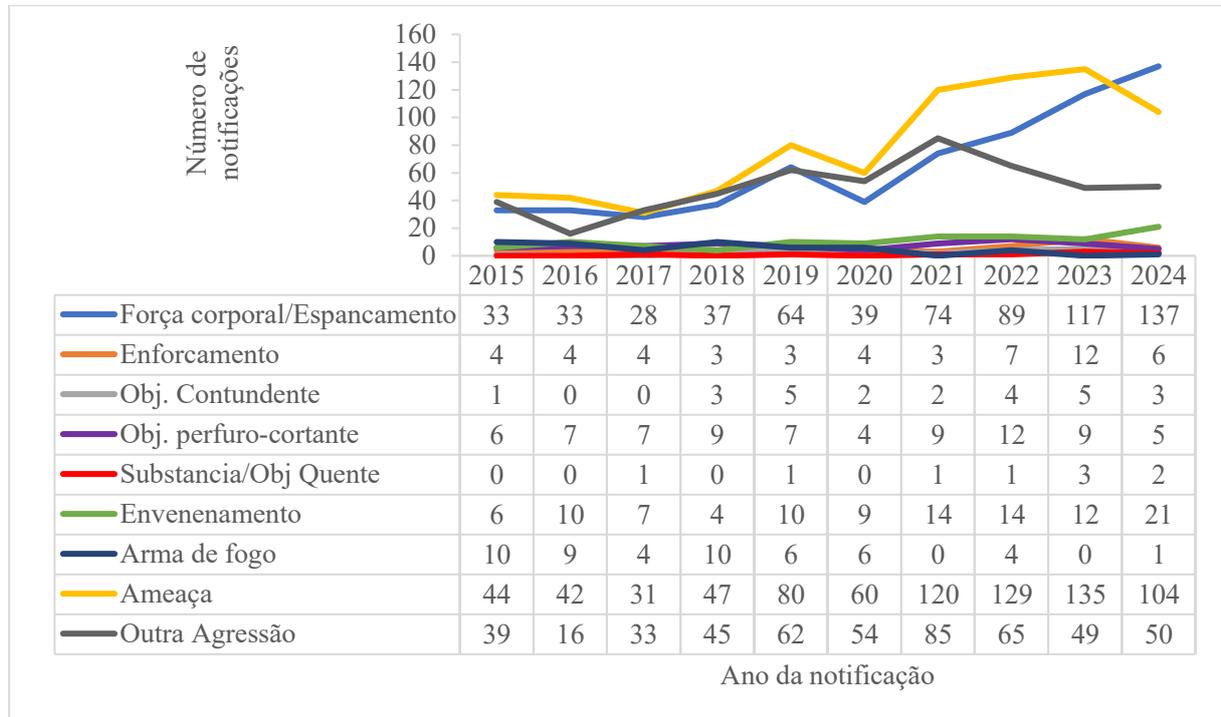
Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 15/04/25

O meio mais utilizado para realizar a violência sexual foi a ameaça com 35,1% dos que foram relatados, seguido pela força corporal/espancamento com 28,8%, sendo que essa superou a ameaça em 2024 (Figura 11).

Dentre os autores suspeitos, o mais notificado foi com um vínculo familiar, com aproximadamente 29% de todas as fichas em menores de 20 anos. Vale destacar que, ao se estratificar por ciclo de vida, nos adolescentes, os mais registrados foram “amigos e conhecidos” da vítima (Figuras 12 e 13).

Figura 11 – Meio utilizado na violência sexual em < 20 anos, Goiânia, 2015 – 2024

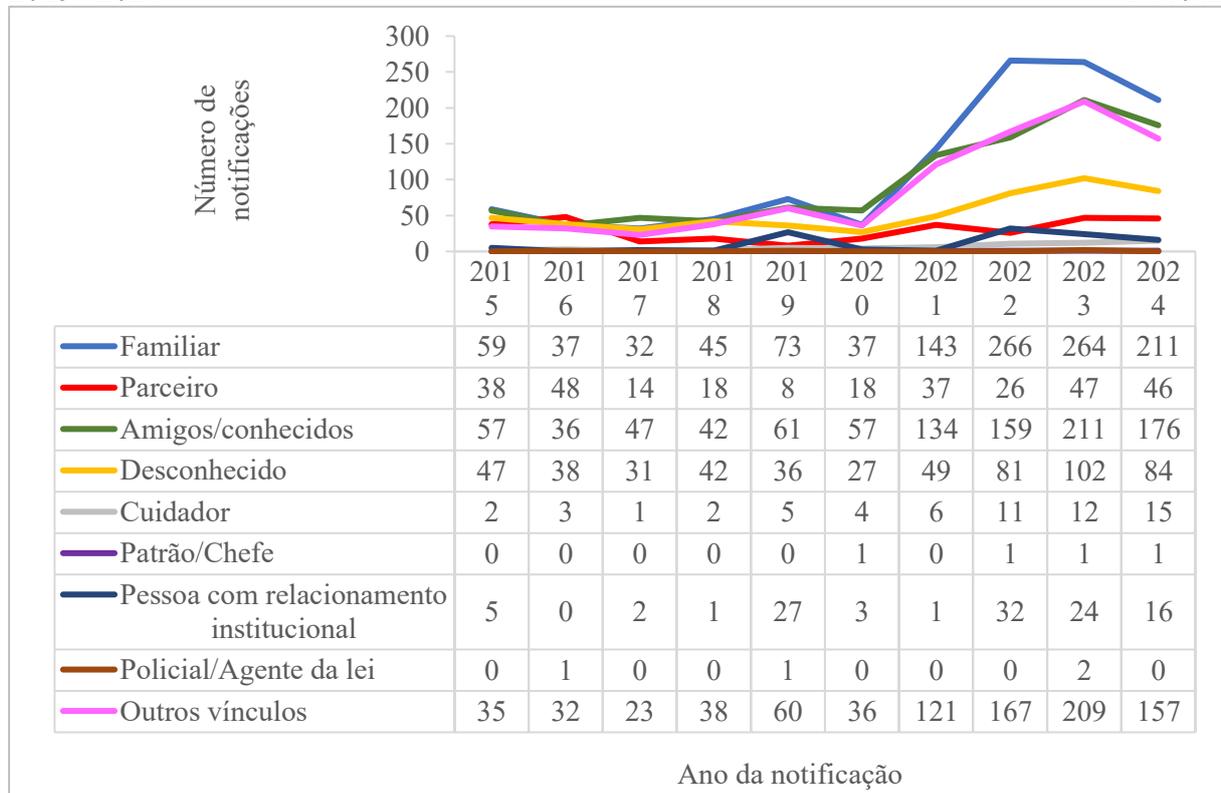
N Total: 2.257



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 15/04/25

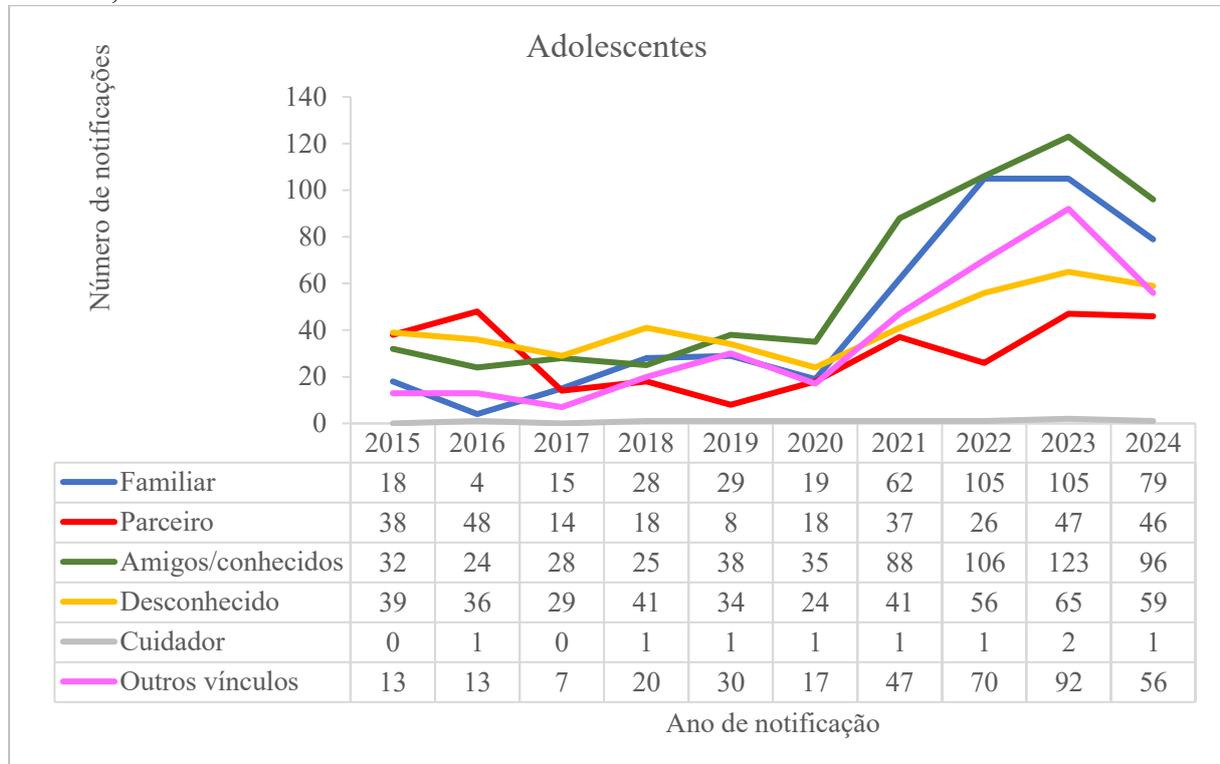
Figura 12 – Provável autor da violência sexual notificada contra menores de 20 anos, Goiânia, 2015– 2024

N:4042



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 15/04/25

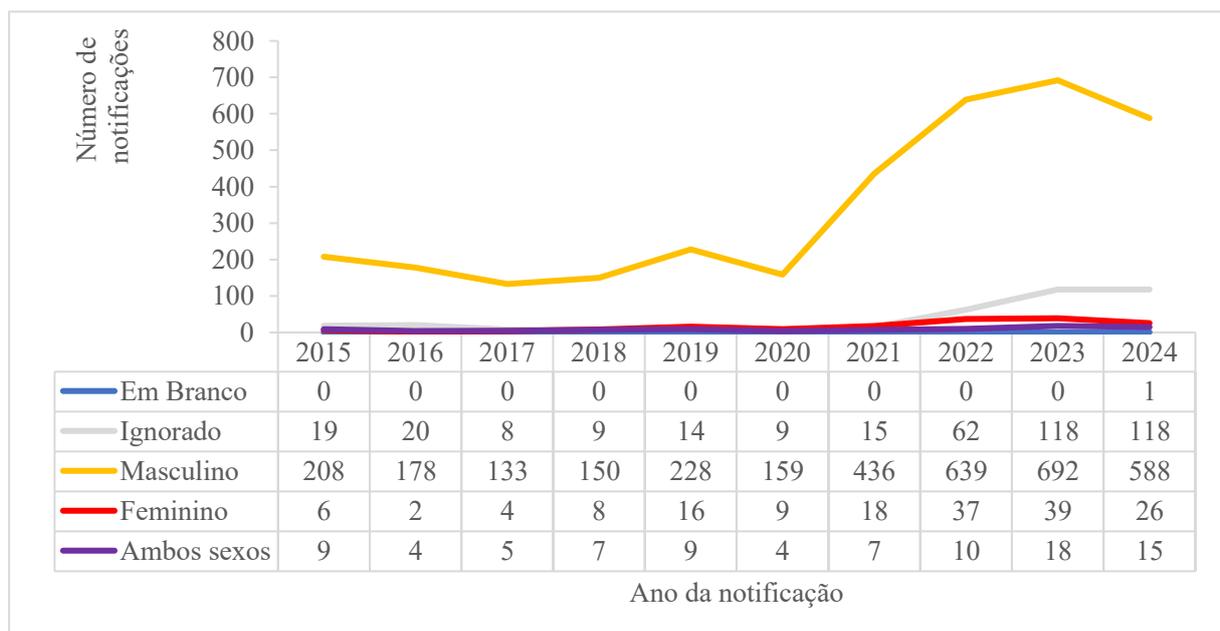
Figura 13 – Principais prováveis autores da violência sexual notificada contra adolescentes, Goiânia, 2015 – 2024



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 15/04/25

O sexo mais frequente do provável autor, em ambos os ciclos de vida, foi o masculino em todos os anos do período (Figura 14).

Figura 14 – Sexo do provável autor da violência sexual notificada contra <20 anos, Goiânia, 2015– 2024
N: 2.542



Fonte: Sistema de Informação Sinan-Net –SMS/SVS/DIVEP/GVVA, dados extraídos em 15/04/25

DISCUSSÃO:

O registro de violência sexual vem crescendo ao longo dos anos em nosso município, o que está de acordo com dados estaduais e nacionais^{4,5}, tanto por melhoria dos sistemas de vigilância e segurança, quanto ao maior número real de casos⁴. Destacamos que, quando o recorte é estupro, a maioria das vítimas são meninas menores de 14 anos.

Nesse boletim, registrou-se que essas vítimas são, na maioria negras, estupradas por familiares ou conhecidos próximos a família, cujo sexo é o masculino, dentro de suas próprias residências, o que também está em consonância com dados da literatura atual^{4,6}.

Essas adolescentes estão mais susceptíveis a engravidar, desencadeando mais experiências agravantes e traumatizantes além das causadas pela violência sexual em si, afetando potencialmente sua saúde, com alta morbimortalidade e prejuízo de seu desenvolvimento saudável, social e econômico, bem como o de seus conceitos⁶. Segundo recente estudo da FIOCRUZ, registra-se que os piores desfechos de acesso ao pré-natal dessa população e de seus nascidos vivos ocorreram na região Norte e Centro-Oeste, o que revela maiores vulnerabilidades na região de nossa Capital⁶.

Um convênio entre as Secretarias Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia e Estadual de Segurança Pública de Goiás. onde uma equipe do Instituto Médico Legal também notifique essas violências, foi estabelecida e provavelmente, impactou no aumento aqui registrado das notificações até 2023. No entanto, uma lei de proteção de dados dessa última secretaria pode ter contribuído para a queda dos registros observada em 2024. Lembrando que ainda estamos recebendo notificações desse ano.

A pandemia da COVID 19 pode ter impactado na subnotificação registrada em 2020, dado o isolamento domiciliar e o distanciamento social que dificultou o acesso dessas vítimas a meios de proteção da rede como as escolas, consultas na saúde de rotina, salas de vacinas entre outros⁷.

Conhecer esse perfil descrito é fundamental para nortear e destacar a importância das políticas públicas de saúde, educação, de prevenção e de proteção às vítimas, ainda mais quando se revela que o ambiente familiar, ao invés de ser protetor, foi o mais vitimizador. Nesse sentido, a tomada de decisão para ações eficazes deve promover o cuidado integral para a garantia de direitos e prevenção de violência contra meninas, bem como acesso ao aborto legal nos casos cabíveis⁴,

A educação para o autocuidado dessas crianças e adolescentes é uma das ações eficazes ao enfrentamento dessa violência, objetivando internalizar informações adequadas sobre sexualidade e relacionamentos saudáveis, sendo capazes de identificar situações adversas e buscar ajuda. A educação sexual deve ser inclusiva, considerando diversidades para evitar estereótipos e preconceitos⁷. Vale destacar que o espaço escolar é um lugar estratégico para identificação de vítimas de violência, dado o tempo que essas permanecem no local e por poder acionar outros serviços que garantam a segurança e os cuidados necessários a cada caso.

Ressalta-se ainda que, a vulnerabilidade dessa população deve ser considerada em relação a todos os ambientes, inclusive os virtuais, o que envolve a responsabilidade dos provedores de plataformas digitais e seus divulgadores na contemporaneidade⁴.

Todo esse cenário aponta a complexidade que envolve a vigilância e atenção integral, bem como a proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual e embasa informações para a luta em defesa da garantia de direitos dessa população por todos da sociedade e dos poderes públicos.

CONCLUSÃO:

Os achados desse estudo reforçam a relevância de políticas públicas que garantam o cuidado e a defesa de crianças e adolescentes, sobretudo não retroceder em nenhuma legislação, como a acessibilidade a toda rede de assistência ao aborto legal nos casos de estupro. Defender uma infância livre de violências é prevenir, promover e vigiar espaços de forma intersetorial onde ela possa desenvolver, de forma integral, todas as suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei Nº 9.970, de 17 de maio de 2000. Institui o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Brasília, DF: Diário Oficial da União - Seção 1 - 18/5/2000, pg 1. Acesso: 29/04/2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19970.htm#:~:text=LEI%20No%209.970%2C%20DE%2017%20DE%20MAIO%20DE%202000.&text=Institui%20o%20dia%2018%20de,Sexual%20de%20Crian%C3%A7as%20e%20Adolescentes.
2. Brasil, Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes, Rede Ecpat Brasil e parceiros. Facabonito.org. Proteja nossas Crianças e Adolescentes. Texto Base para o 18 de Maio 2025. Acesso: 29/04/2025 Disponível em: <https://www.facabonito.org/post/25-anos-de-mobiliza%C3%A7%C3%A3o-do-18-de-maio-leia-o-texto-base-da-campanha>

3. Brasil, Rede Ecpat Brasil. Texto Base para o 18 de Maio 2020. Acesso: 29/04/2025 Disponível em: <http://ecpatbrasil.org.br/site/wp-content/uploads/2020/04/Texto-Base-18-de-Maio.pdf>
4. FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 18º Anuário Brasileiro de Segurança. Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Acesso em 08/05/2025. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>
5. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). 2024. Informações de Saúde (TABNET). Dados extraídos em: 8/05/2025. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet>.
6. Pinto, Isabella Vitral et al. Gravidez em meninas menores de 14 anos: análise espacial no Brasil, 2011 a 2021. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 29, n. 09. Acessado 16 Maio 2025, e10582024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.10582024>
7. Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Boletim Epidemiológico Volume 54, Nº8, 29 fev.2024. Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021. Acesso: 16 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08>
8. ASSIS, S. G., CONSTANTINI, P., AVANCI, J. Q., and NJAINE, K., eds. Impactos da violência na escola: um diálogo com professores [online]. 2nd ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; CDEAD/ENSP, 2023, 286 p. ISBN: 978-65-5708-150-1. Acesso em 16 de maio de 2025, Disponível em; <https://doi.org/10.7476/9786557082126>.

Equipe de Elaboração:

Adriana Crispim de Azevedo Brito¹, Arleide Maria dos Santos¹, Mary Signorelli Faria Lima¹, Jane Andrade Sinimbu² e Emanuelle de Oliveira Marinho³.

1. Técnicos da Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (GVVA/DVE/SVS/SMS-Goiânia)

2. Gerente da Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (GVVA/DVE/SVS/SMS-Goiânia)

3. Estagiária de enfermagem da Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (GVVA/DVE/SVS/SMS-Goiânia)

Validação de dados:

Murilo Mariano Reis

Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (DVE/SVS/SMS Goiânia)

Flávio Toledo de Almeida

Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SVS/SMS Goiânia)